



Salvador - 2018

OFICINAS COLABORATIVAS COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO E PESQUISA

COLLABORATIVE WORKSHOPS AS A TEACHING AND RESEARCH STRATEGY

TALLERES COLABORATIVOS COMO ESTRATEGIA DE ENSEÑANZA Y INVESTIGACIÓN

EIXO TEMÁTICO: INOVAÇÃO, TECNOLOGIAS E SOCIEDADE

COSTA, Angelina Dias Leão

Doutora em Engenharia Civil; Pós-doutorado em Arquitetura e Urbanismo (UFRN), Professora do DAU/UFPB e do PPGAU UFPB

angelinadlcosta@yahoo.com.br

ELALI, Gleice Azambuja

Doutora em Arquitetura e Urbanismo; Pós-doutorado em Arquitetura (Universidade de Lisboa); Professora do CAU, PPGAU e PPAPMA/UFRN;

gleiceae@gmail.com

OFICINAS COLABORATIVAS COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO E PESQUISA

COLLABORATIVE WORKSHOPS AS A TEACHING AND RESEARCH STRATEGY

TALLERES COLABORATIVOS COMO ESTRATEGIA DE ENSEÑANZA Y INVESTIGACIÓN

EIXO TEMÁTICO: INOVAÇÃO, TECNOLOGIAS E SOCIEDADE

COSTA, Angelina Dias Leão

Doutora em Engenharia Civil; Pós-doutorado em Arquitetura e Urbanismo (UFRN), Professora do DAU/UFPB e do PPGAU UFPB

angelinadlcosta@yahoo.com.br

ELALI, Gleice Azambuja

Doutora em Arquitetura e Urbanismo; Pós-doutorado em Arquitetura (Universidade de Lisboa); Professora do CAU, PPGAU e PPAPMA/UFRN;

gleiceae@gmail.com

OFICINAS COLABORATIVAS COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO E PESQUISA

COLLABORATIVE WORKSHOPS AS A TEACHING AND RESEARCH STRATEGY

TALLERES COLABORATIVOS COMO ESTRATEGIA DE ENSEÑANZA Y INVESTIGACIÓN

EIXO TEMÁTICO: INOVAÇÃO, TECNOLOGIAS E SOCIEDADE

RESUMO:

A abordagem interdisciplinar é uma estratégia fundamental ao ensino e pesquisa de questões ambientais ligadas à inclusão de pessoas com dificuldade de uso do espaço, como crianças, idosos, pessoas com deficiência, entre outros. Esse artigo relata uma experiência ocorrida na pós-graduação, que utilizou Oficinas Colaborativas para facilitar o reconhecimento das relações pessoa-ambiente, tomadas como base para a elaboração de propostas arquitetônicas. Investiga-se como a perspectiva interdisciplinar influencia a inserção da problemática da acessibilidade no processo projetual, entendendo-se por acessível o local que, além de possibilitar o ir-e-vir, convida as pessoas a usufruírem dos espaços e de suas potencialidades. A atividade teve cunho experimental, atendeu aos preceitos da ética na pesquisa e envolveu profissionais de diversas formações. Explana-se a metodologia adotada, exemplificando-a com apresentação de uma Oficina/ Workshop.

PALAVRAS-CHAVE: oficinas colaborativas, acessibilidade, processo projetual, relações pessoa-ambiente.

ABSTRACT:

The interdisciplinary approach is a fundamental strategy for teaching and researching environmental issues related to the inclusion of people with difficult space use, as (children, the elderly, people with disabilities, and others). This article reports an experience that occurred at the graduate level, which used Collaborative Workshops to facilitate the recognition of the person-environment relations, taken as basis for the elaboration of architectural proposals. It is investigated how the interdisciplinary perspective influences the insertion of the problematic of accessibility in the design process, being understood as accessible the place that, in addition to enabling the coming and going, invites people to enjoy the spaces and their potentialities. The activity was experimental, met the precepts of research ethics and involved professionals from various backgrounds. Explanation of the adopted methodology, exemplifying it with presentation of a Workshop / Workshop.

KEYWORDS: collaborative workshops, accessibility, design process, person-environment relations.

RESUMEN:

El enfoque interdisciplinario es una estrategia fundamental para la enseñanza e investigación de cuestiones medioambientales relacionadas con la inclusión de personas con dificultades para el uso del espacio, como niños, ancianos, personas con discapacidad, entre otros. Este artículo relata una experiencia ocurrida en el posgrado, que utilizó Talleres Colaborativos para facilitar el reconocimiento de las relaciones persona-ambiente, tomadas como base para la elaboración de propuestas arquitectónicas. Se investiga como la perspectiva interdisciplinaria influye en la inserción de la problemática de la accesibilidad en el proceso proyectual, entendiéndose por accesible el local que, además de posibilitar el ir y venir, invita a las personas a usufructuar de los espacios e de sus potencialidades. La actividad tuvo un carácter experimental, atendió a los preceptos de la ética en la investigación e involucró a profesionales de diversas formaciones. Se explora la metodología adoptada, ejemplificándola con presentación de un Taller.

PALABRAS-CLAVE: talleres colaborativos, accesibilidad, proceso proyectual, relaciones persona-ambiente.

CONTEXTUALIZAÇÃO E MÉTODO

No campo da acessibilidade ambiental, o trabalho colaborativo entre profissionais de diversas formações é essencial, pois promove compatibilização entre seus diversos saberes e fazeres. Sob esse ponto de vista, o bom desempenho de um projeto depende da(s) maneira(s) como ele reflete os ideais mantidos e/ou compartilhados pelo grupo que o gerou (LAWSON, 2011) e responde aos anseios e necessidades de seus usuários (VOORDT, WEGEN, 2013).

Complementando a argumentação acima, Duarte (2015) ressalta a necessidade de haver Empatia Espacial entre pessoas e lugares, de modo que os ambientes possibilitem o alargamento do 'Eu' para além do corpo, o que pode atuar no sentido de ampliar o auto-reconhecimento individual. Ou seja, para elaborarem projetos que promovam espaços empáticos aos usuários, os projetistas precisam 'colocar-se no lugar do outro' e compreender seus anseios.

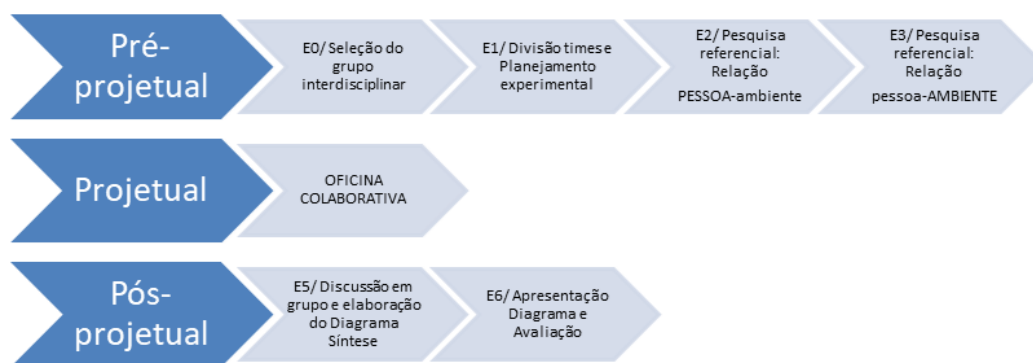
Partindo desse entendimento geral, em 2017 foi estruturado um experimento em curso de pós-graduação na área da Arquitetura e Urbanismo visando a elaboração de projetos colaborativos que ampliassem a acessibilidade do ambiente construído. A atividade envolveu 18 pós-graduandos, sendo: administrador (1), advogado (1), designers industriais (2), gestor público (1), psicólogos (2), terapeuta ocupacional (1), e arquitetos-urbanistas (13; dos quais 03 possuem dupla formação).

Para criar uma linguagem comum à turma, inicialmente aconteceram aulas versando sobre temas ligados ao campo das relações pessoa-ambiente, com destaque para: comportamento socioespacial humano, apropriação do espaço, estresse ambiental, percepção e cognição ambientais. Em um segundo momento os estudantes foram subdivididos em 04 grupos, cada um dos quais teve 04 horas para realizar uma Oficina visando a elaboração de uma proposta projetual colaborativa (estudo preliminar) a ser confeccionada pelos colegas durante o tempo de aula. Assim, a cada semana um grupo assumiu a liderança e coordenação da turma, enquanto os demais participavam das atividades propostas e aos professores era reservado o papel de observadores/mediadores. As Oficinas focalizaram como público alvo das ações: Crianças, Idosos, Pessoas com deficiência e Jovens sob stress.

A metodologia, sintetizada na Figura 1, contemplou três fases:

- Pré-projetual: correspondeu ao estudo bibliográfico sobre o tema, escolha do ambiente a intervir, visita/vivência do local pelo grupo responsável.
- Projetual: envolveu a atividade propositiva com estrutura livre que contivesse parte teórica, dinâmica de sensibilização, prática projetual colaborativa e apresentação das propostas coletivamente.
- Pós-projetual: abrangeu discussão da atividade com a turma, elaboração e apresentação de Diagrama-síntese da experiência.

Figura 1: Esquema metodológico



Fonte: Elaboração própria.

As quatro oficinas foram muito interessantes e significativamente diversas entre si. De modo geral elas indicaram claramente a importância do reconhecimento aprofundado do público alvo como base para a elaboração das propostas, além de indicarem as múltiplas formas como a discussão interdisciplinar pode contribuir para a atividade. Para ilustrar o trabalho realizado este artigo apresenta a atividade do grupo “Crianças”.

A OFICINA “CRIANÇAS”

Em linhas gerais a realização da oficina ‘crianças’ pode ser sinteticamente caracterizada pelos itens descritos a seguir.

1. Debate do tema ‘ambiente e desenvolvimento infantil’, seguido por vídeo. A atividade ressaltou a importância do brincar, das *affordances* proporcionadas pelo meio e do contato com a natureza para: restauração da atividade cognitiva; conhecimento sobre a ecologia dos lugares; desenvolvimento de afetos, atitudes e comportamentos pró-ambientais (DEPEAU, 2017; LUZ, KUHNEN, 2013; MACHADO et al., 2016). Assim, crianças que convivem cotidianamente com a natureza têm maior autonomia no uso do espaço e são mais ativas em suas interações com ele.
2. A área de intervenção foi uma praça localizada em bairro residencial (Figuras 3 e 4), constituindo área arborizada defendida pela população local.
3. A atividade propositiva (Figura 2) que contemplou: Apresentação do local a intervir; Dinâmica de sensibilização; Jogo de memória; Desenvolvimento de proposta; Apresentações.
4. As propostas desenvolvidas integraram-se ao *habitat* natural (Figura 5), destacando especial cuidado com relação a: manutenção de espaços livres; respeito à vegetação pré-existente; criação de brinquedos diferenciados e caminhos seguros para articular diferentes espaços; delimitação de zonas para diferentes atividades (não segregadas entre si), a fim de permitir brincadeiras turbulentas, construtivas e faz-de-conta. Nas propostas foram trabalhados diferentes escalas e níveis de detalhamento, envolvendo desde brinquedos/mobiliário até elementos de macrozoneamento.
5. Na discussão em classe, a turma envolveu-se em um forte debate sobre a “real necessidade” de intervir em espaços “naturais”, sendo consenso que, sua urbanização é fundamental para garantir

- acessibilidade, mas que deve ser cuidadosa a fim de proporcionar docilidade ambiental ao conjunto mas sem descaracterizar sua ambiência original.
6. Ao final da atividade, o diagrama elaborado pelo grupo assumiu a forma de jogo (Figura 6), valorizando a sistemática de escolha dos elementos trabalhados e as diferentes formas de participação dos estudantes.

Figura 2: Atividades da Oficina

IMAGEM	DESCRIÇÃO
	<p>Meditação guiada objetivando "despertar a criança dentro de cada um dos participantes".</p>
	<p>Brincadeira com o jogo de memória criado pelo grupo para conhecer melhor os usuários alvo do projeto. (Com direito a pipoca!)</p>
	<p>Discussão projetual, com auxílio de smartphone</p>
	<p>Resultado em planta: croqui com macrozoneamento do terreno proposto por um grupo.</p>

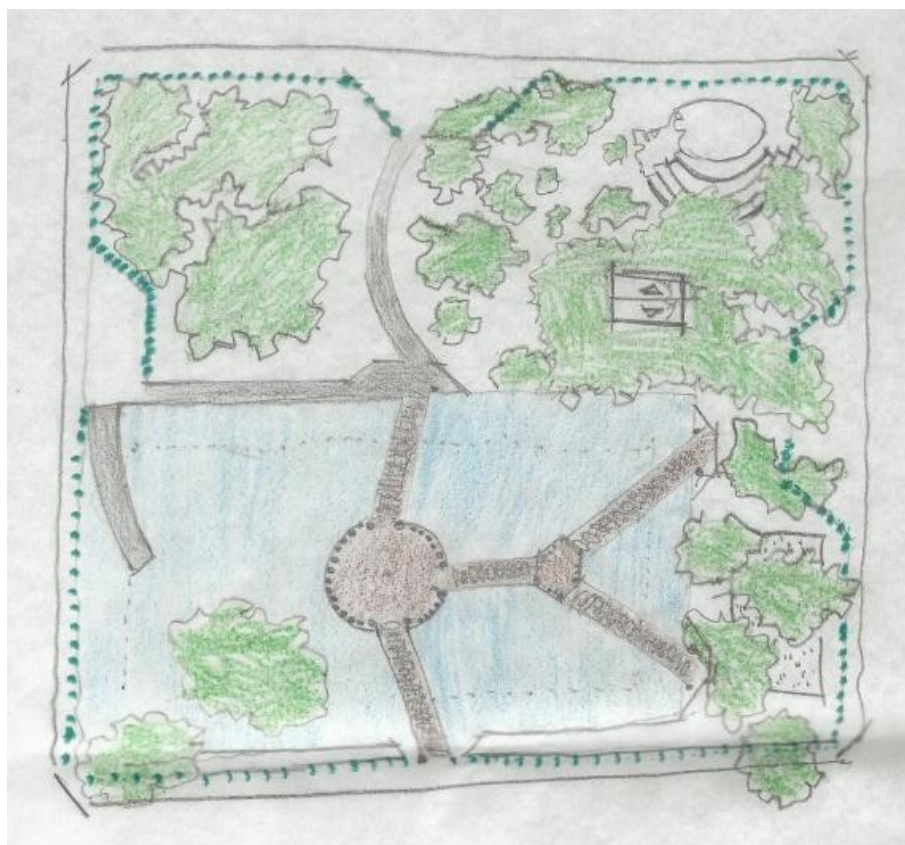
Fonte: Elaboração própria. Imagens cedidas pelos participantes.

Figuras 3 e 4: Fotografias da área de intervenção.



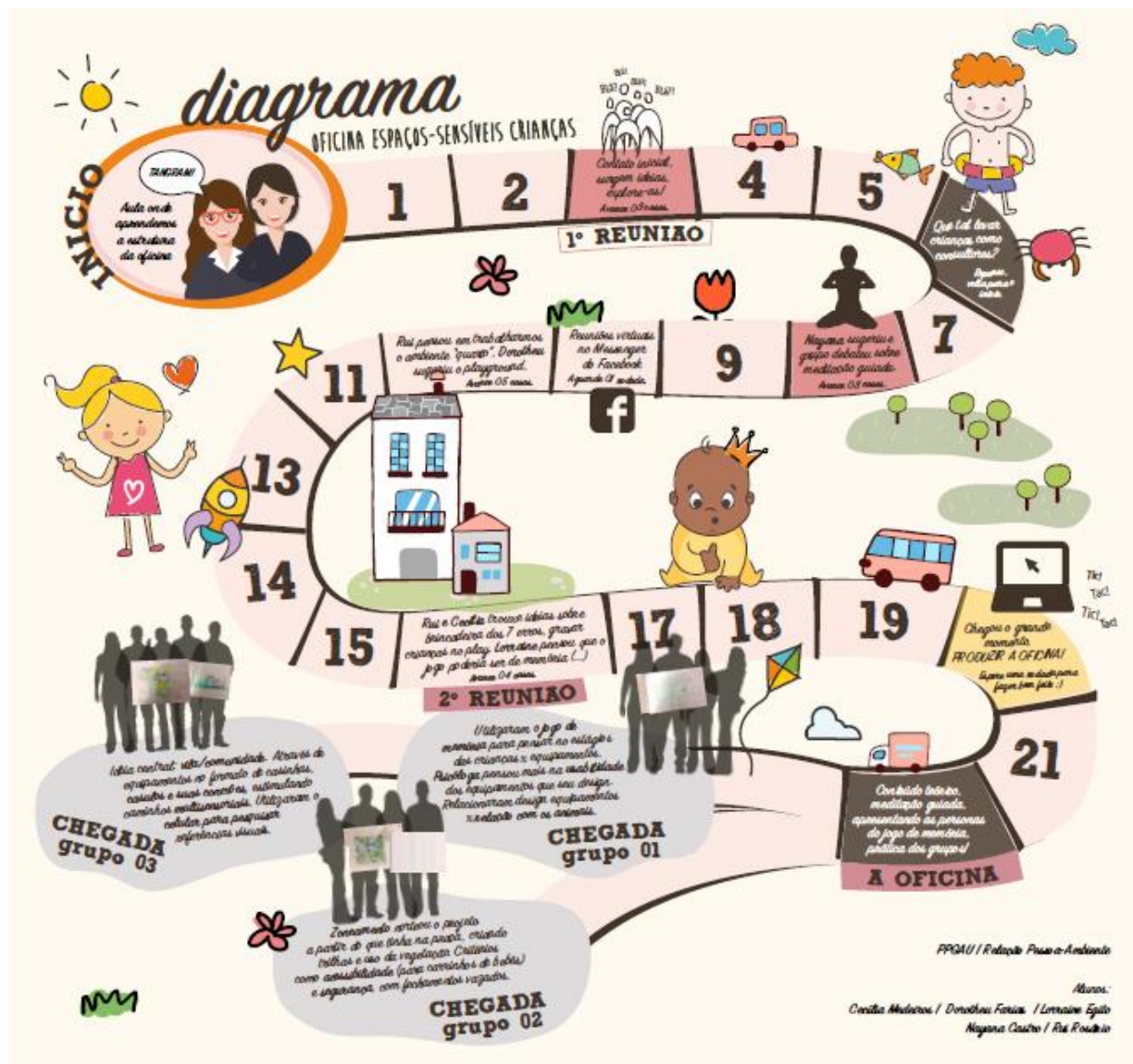
Fonte: Medeiros et al, 2017.

Figura 5: Exemplo de proposta



Fonte: Medeiros et al, 2017.

Figura 6: Diagrama-síntese



Fonte: Medeiros et al, 2017.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As Oficinas evidenciaram como aspectos advindos da atividade colaborativa multidisciplinar:

- Importância do desenvolvimento de linguagem comum, como facilitadora das atividades,
- Liberdade dada aos grupos para criação/desenvolvimento das Oficinas inicialmente gerou dúvidas/insegurança; no entanto, embora uma abordagem tradicional facilitasse o planejamento do trabalho, também poderia ter reduzido a riqueza do processo vivenciado,

- c) Grande aproveitamento dos conteúdos teóricos na atividade projetual e entusiasmo dos envolvidos na sequência de atividades propostas,
- d) Participantes com formações distintas influenciaram as propostas, acrescentando mais diversidade à seleção de conteúdos e modalidades de trabalho,
- e) O número de arquitetos-urbanistas e sua experiência pessoal/profissional influenciou o produto solicitado aos grupos, quanto à escala trabalhada e modo de tornar espaços sensíveis aos usuários,
- f) A dinâmica de trabalho dos grupos envolveu tecnologia presente no dia-a-dia, em atividades presenciais quer nas virtuais (*e-mail e whats-app*).
- g) Nos grupos a liderança foi compartilhada e todos opinaram na intervenção (independentemente da formação), mostrando que respeito e liberdade são fundamentais à construção coletiva, e incitando a “competência” e o “compartilhar” como qualificadores do processo projetual colaborativo (COSTA, 2018).
- h) Necessidade de ampliar o “tempo” para desenvolvimento do produto, incluindo etapa para os grupos revisarem/melhorarem as propostas.

Finalizando, os bons resultados obtidos indicam a pertinência de repetir-se o experimento acadêmico a fim de observar-se o tipo de resposta advindas de novas turmas e temas. Nesse sentido, considera-se o *locus* da pós-graduação como adequado para seu desenvolvimento, uma vez que a garantia de participação de estudantes com formações distintas possibilita o olhar multidisciplinar almejado. Além disso, no tocante à acessibilidade ambiental, é essencial difundir-se um conceito ampliado, capaz de envolver os projetistas, encorajando-os e capacitando-os a compreender melhor os usuários finais, respeitando-os em sua diversidade.

REFERENCIAS

COSTA, A., Experiências acadêmicas de projeto colaborativo e acessibilidade na pós-graduação: a opinião dos profissionais. **Revista Projetar – Projeto e Percepção do Ambiente**, v.3 (1), 2018. Disponível em: <http://www.revistaprojetar.ct.ufrn.br/index.php/revprojetar/issue/view/10/showToc>.

DEPEAU, S. Children in cities: the delicate issue of well-being and quality of urban life. In: BAHÍ-FLEURY, G.; NAVARRO-CARRASCAL, O.; POL, E. (Orgs.). **Handbook of environmental psychology and Quality of Life research** (Chap 19). Springer, 2017, pp. 345 - 368.

DUARTE, C. R. S., A empatia espacial e sua implicação nas ambiências urbanas. **Revista Projetar – Projeto e Percepção do Ambiente**, v.1 (1), 2015, p. 68-74.

LAWSON. B. **Como arquitetos e designers pensam**. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.

LUZ, G. M.; KUHNEN, A. O uso dos espaços urbanos pelas crianças: explorando o comportamento do brincar em praças públicas. **Psicologia Reflexão e Crítica** [online]. 2013, v. 26 (3), pp.552-560.

MACHADO, Y. S., PERES, P. M. S., ALBUQUERQUE, D. S., KUHNEN, A. Nature and Children’s Play: Investigation of Child-Nature Interaction in Urban Green Parks. **Trends in Psychology / Temas em Psicologia**, v. 24 (2), 2016, 669-680.

MEDEIROS, Cecília et al. Relatório da Oficina de **Espaços Sensíveis para Crianças**. Disciplina Relações Pessoa-Ambiente, PPGAU-UFRN, Natal, 2017.

VOORDT, T. J. M.; WEGEN, H. B. R. **Arquitetura sob o olhar do usuário**. São Paulo: Oficina de Textos, 2013.